

APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ: “O COVID 19 Testando a Humanidade Brasileira”

Qualquer pandemia com proporções continentais e mundiais afetam sistemas e, coloca em xeque as agendas econômicas, condutas e comportamentos éticos e morais da humanidade. A história registra algumas pandemias que mudaram o mundo. A Grande Peste ou Peste Negra, ocorreu no século XIV, sendo considerada a mais avassaladora e letal das pandemias da história, atingindo toda a região da Europa, África e Ásia e causando a morte de cerca de 75 milhões a 200 milhões de pessoas. Os epicentros foram os portos com alta circulação de navios e de pessoas entrando e saindo das fronteiras marítimas. A fome, a peste e a guerra que marcaram o século XIV, contribuíram fundamentalmente para desmoronar o sistema feudal.

No século XIX, em 1889, tivemos uma Gripe iniciada no Império Russo, chegando ao Brasil em 1890. Esta pandemia matou cerca de 1,5 milhão de pessoas. A cólera é outra doença que teve vários surtos ao longo da história. As aglomerações urbanas associada à falta de saneamento do esgoto e tratamento da água sempre é o fator causal. A cólera ainda não foi erradicada. Segundo a OMS, 100 a 120 mil pessoas morrem todos os anos devido a doença. Outra doença que atormentou a humanidade por mais de três mil anos, foi a varíola. Em 1904, Oswaldo Cruz sugeriu ao governo impor a vacinação obrigatória para todos os brasileiros com mais de seis meses de idade. Políticos e a própria população se opuseram à vacina. A imprensa dedicava charges cruéis ironizando a imposição violenta da vacina, colaborando para episódio da Revolta da Vacina.

No século XX, em 1918, o mundo foi acometido pela Gripe Espanhola, levando a morte de aproximadamente 20 a 50 milhões de pessoas, atingindo todas as classes sociais. Em 1918, a doença chegou ao Brasil, trazida pela tripulação de navios cargueiros, e se disseminou nas grandes cidades como Rio de Janeiro e São Paulo. O Presidente da República, Rodrigues Alves, morreu da doença, em 1919. No período de 1956 a 1958 ocorreu nova gripe, a Asiática, causando a morte de 2 milhões de pessoas. Originária na China, atingiu Singapura, Hong Kong e os Estados Unidos. Uma década mais tarde, em 1969, ocorreu a Gripe de Hong Kong, matando cerca de 1 milhão de pessoas, ou seja, 15% da população. De Hong Kong foi para Singapura, Vietnã, Filipinas, Índia, Austrália, Europa e os Estados Unidos. No final dos anos setenta, surge o HIV gerando uma pandemia no início dos anos 1980, registrando a morte de 38 milhões de pessoas até 2017. O "pico da curva" da pandemia da doença ocorreu em 2004, e desde então, as mortes foram reduzidas em mais de 55% graças ao diagnóstico precoce e acesso ao tratamento dos portadores da doença.

A primeira pandemia de gripe do século XXI (Gripe A H1N1, conhecida como gripe suína) surgiu no México, em 2009. Foi a primeira emergência de saúde pública de importância mundial declarada pela OMS. França, Alemanha e Holanda compraram grandes lotes dessas vacinas e, ela foi logo controlada.

Os efeitos de surtos, epidemias e pandemias não são distribuídos equitativamente na sociedade. Alguns setores econômicos se beneficiam,

enquanto outros colapsam ou sofrem excessivamente. A *big pharma* são potenciais beneficiários, enquanto os que fornecem bens e serviços são afetados pela interrupção de componentes e matérias-primas. A desigualdade também se reflete em relação ao acesso aos cuidados médicos. Nos países que carecem de sistemas públicos de assistência médica, o nível de renda é determinante.

Quando surgiu o novo coronavírus, confesso que, precipitadamente, associei com o ocorrido com a gripe H1N1. Mas, as ondas iam chegando. No dia 6 de fevereiro resolvi telefonar para uma conhecida que mora na China, para saber sobre o vírus. Ela falou que o índice de letalidade era baixíssimo e que, o único problema era a transmissão muito rápida. No entanto, o tsunami chegou na Itália e na Espanha. Resolvi telefonar para um amigo italiano no dia 13 de março, para perguntar se a coisa era séria mesmo. Ele estava super assustado, dizendo que estava em *lockdown* e temia pela família e o país dele. Fiquei assustada! Resolvi telefonar para uma amiga médica de Portugal. Foi então que ela me esclareceu e, a “ficha caiu”. Deste dia em diante, comecei a ficar atenta às notícias, por vezes, demasiadamente tóxicas, como o próprio vírus. Enfim, estamos diante da segunda pandemia do século XXI: o coronavírus SARS-Cov-2 ou COVID-19 (do inglês *Coronavirus Disease 2019*). Seu grau de incerteza elevado e velocidade intensa de propagação, retratam de forma similar à operação do atual espírito do capitalismo financeiro. As incertezas têm criado pânico nos mercados de capitais, desencadeando uma forte resposta do sistema financeiro, indicando que as crises poderão surgir, associadas a uma queda prolongada nos níveis de emprego e produtividade. Este cenário é ainda mais grave em regiões periféricas, como o Brasil, onde o saneamento básico, educação, saúde, e demais bens de consumo coletivos são precários. Há territórios onde o Estado é inexistente em operar, efetivamente, com políticas públicas eficazes e eficientes. Em resumo, em 32 anos de redemocratização, os direitos fundamentais constitucionais ainda não atingiram a universalidade no Brasil. A COVID 19, escancara as desigualdades sociais e mostra que todos nós estamos irremediavelmente interconectados. O que o COVID 19 vai nos dar de lição para transformações de nossa realidade, é também incerto. Os autores deste Dossiê tratam com bastante rigor e seriedade o cenário que está posto. Cabe à sociedade brasileira romper com as polarizações e encontrar um caminho de luta para as mudanças. No Brasil, a COVID19 chegou para desmascarar as nossas mazelas econômicas, sociais e políticas e testar a humanidade da sociedade brasileira. As dificuldades que estamos vivenciando não tem nenhuma novidade. A pandemia só permitiu uma maior acuidade sensorial dos nossos problemas estruturais. E de quem é a responsabilidade? Os artigos deste Dossiê problematizam, por meio de várias dimensões, os dilemas que precisamos enfrentar.

Boa leitura!

Maria Alice Nunes Costa
Editora